

Em defesa de Brasília

Está o governador Joaquim Roriz adotando as medidas preliminares para verificar denúncias de abuso relativamente à ocupação imobiliária da SQN 309. As credenciais dos autores das queixas são de qualificação indiscutível. Trata-se de moradores daquele espaço urbano que, ao se sentirem prejudicados pelas irregularidades que apontam, entenderam que melhor seria submeter suas reclamações à autoridade maior do DF, a quem cabe zelar pela fiel observância das características básicas da cidade, exatamente aquelas que deram sustentação a Brasília para ser inscrita como patrimônio cultural da humanidade.

É toda reação que se processe para manter o equilíbrio espacial das superquadras do Plano Piloto é salutar como postura de vigilância permanente de manutenção das linhas de urbanização, onde as formas de ocupação e uso do solo criado precisam ser inquestionavelmente defendidas para resguardar os desenhos originais em suas primeiras versões.

O Governo do Distrito Federal, por isso mesmo está a cavaleiro para agir e reagir como guardião-mor dos valores de arquitetura e urbanismo que se junta-

ram nessa feliz associação de liberdade espacial e da ousadia das formas para utilizá-la. Essa interação tem regras que não podem ser ignoradas e limites que não admitem ultrapassagem. Existe uma ordem estabelecida desde as primeiras construções, quando o Plano Piloto deixou as pranchetas de Lúcio Costa e das equipes que desenvolveram o seu trabalho para ganhar as prumadas das superquadras.

O Palácio do Buriti deve aprofundar as investigações que mandar realizar, com vistas à identificação das transgressões ao Código de Obras do Distrito Federal. Uma vez levantados os abusos e conhecidos os alcances havidos em áreas públicas, assim como as impropriedades registradas nas incorporações imobiliárias, o GDF está na obrigação de exigir reparos, rejeitando quaisquer formas conciliadoras, com base na sistemática dos fatos consumados. Deve adotar ainda, medidas reparadoras que assegurem os direitos elementares de Brasília manter-se em equilíbrio com as suas origens e caminhar para o futuro, livre das afoitezas daqueles que não avaliam corretamente as distâncias que medeiam entre os interesses particulares e os interesses públicos.

23 JAN 1991
CORREIO BRAZILIENSE

23 JAN 1991